**Complexidade da Enfermagem Inclusiva na Educação Ambiental**

 (Larissa G. da S. Freitas, Francisco H. B. Alencar)[[1]](#footnote-1)

Quais seriam as técnicas fundamentais que visam o crescimento e desenvolvimento da enfermagem na saúde ambiental. Então, neste primeiro momento de reflexão já deixamos bem claro a cerca da saúde ambiental: suas noções gerais, os aspectos históricos e conceituais, conforme o professor Cristiano Saldanha (Universidade Estácio de Sá). Nesta escalada, como podemos definir a saúde e o meio ambiente? Como podemos identificar os aspectos históricos e conceituais da saúde ambiental? Como reconhecermos as principais conferências sobre o Meio Ambiente? Como deveremos relacionar a saúde ambiental e a Enfermagem? De uma forma concreta ainda iremos refletir sobre a particularidade da saúde e do Meio Ambiente e de como o enfermeiro/a já inserido no contexto da educação propriamente voltado para o coletivismo do atendimento à população. Seria esta relação do ensino da Enfermagem com a saúde ambiental. E de como seria importante vincularmos à educação da saúde com a principal, obviamente, do enfermeiro como partícipe fundamental nesse contexto da saúde ambiental para a população.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Sustentável. Educação da complexidade. Enfermagem Proativa. Educação Ambiental Contextualizada.

ABSTRACT

COMPLEXITY OF NURSING IN ENVIRONMENTAL EDUCATION

What would be the fundamental techniques that aim at the growth and development of nursing in environmental health. So, in this first moment of reflection, we have already made it very clear about environmental health: its general notions, historical and conceptual aspects, according to Professor Cristiano Saldanha (Estácio de Sá University). In this escalation, how can we define health and the environment? How can we identify the historical and conceptual aspects of environmental health? How do we recognize the main conferences on the Environment? How should we relate environmental health and nursing? In a concrete way, we will also reflect on the particularity of health and the environment and how the nurse already inserted in the context of education, properly focused on the collectivism of care for the population. It would be this relationship of teaching Nursing with environmental health. And of how important it would be to link to health education with the main, obviously, of nurses as a fundamental participant in this context of environmental health for the population.

**Keywords:** Sustainable Development. Education of complexity. Proactive Nursing. Contextualized Environmental Education.

 **1.Enfermagem em Saúde Ambiental** [[2]](#footnote-2)

Ao partirmos deste ponto inicial de nossa reflexão, bem sabemos que o conceito de saúde sofreu mudanças devido às transformações ao longo do tempo em todos os povos. Uma vez que ao longo dos anos a saúde foi definida como simples ‘ausência de doenças’.[[3]](#footnote-3)

 Mas será que apenas esta definição nos esclarece? Conforme nos descreve Czeresnia (2003):

“A ideia de saúde corresponde às experiências pessoais únicas e subjetivas, não sendo possível ser reconhecida e significada integralmente pela palavra. Mas é através da palavra que o homem se manifesta. Então, hoje podemos pensar em alguns conceitos que nos ajudam a refletir. Segundo a OMS, saúde e é definida como ‘o completo estado de bem-estar físico, mental e social, e não somente ausência de doença” (CZERESNIA, 2003).

 Tendo o conceito anterior como referência, podemos refletir: Este conceito esclarece na totalidade o que seria saúde?

 Já a Constituição Federal de 1988, no seu Artigo 196, nos diz: “A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantindo mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal, igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação” (BRASIL, 1988).

 Este conceito demonstra que, em tal momento, o ambiente político de redemocratização do país buscou, através do movimento da Reforma Sanitária, a ampliação dos direitos sociais e a ampliação dos atendimentos, antes voltados apenas para um atendimento individual e fragmentado para uma nova concepção a busca de um olhar integral e também do coletivo.

 Na realidade, esta questão de saúde ambiental do e do bem-estar físico, mental e social, configura-se eu um aspecto muito relevante ou se dizemos que o indivíduo está com saúde, e por isso, foi mudada a nomenclatura. Uma vez que se dizia que a saúde seria mesmo a ausência de doenças.

E já observamos que o indivíduo tendo um bem estar físico, e isto em uma relevância voltada para uma boa alimentação, também relacionada aos aspectos da prática de exercícios físicos, executado diariamente.

Obviamente também, o equilíbrio, ou seja, toda esta particularidade voltada já para o cuidado com o meio ambiente. Quando nossas práticas quotidianas estão de acordo com o meio ambiente.

 Além do que estas práticas irão trazer-nos benefícios importantes para nosso bem-estar físico, mental, psíquico, espiritual e emocional em nosso dia-a-dia. O que veremos de como é fundamental estudarmos a saúde ambiental, uma vez que já se insere na área dos aspectos relacionados ao nosso quotidiano coletivo e, também individual.

Vamos perceber que em locais nos quais existem mais árvores, bem como nas grandes cidades, onde há a industrialização mais consistente, da urbanização. Já sabemos de o quanto é importante do cultivo de árvores nestas questões do meio ambiente circundante.

Já o filósofo, psicopedagogo e mestrando em Ciências Educacionais do CECAP-Brasília/DF, Francisco Hermes Batista Alencar (2018) nos interpela nesse sentido, ao afirmar o seguinte:

Como nos chama a atenção o físico Nassin Haramein (2016): E se estivéssemos conectados à todos no mundo? Como nossa vida mudaria? E se pudéssemos observar os padrões naturais, vermos a beleza: Contemplarmos as verdadeiras belezas ambientais e naturais. As novas ideias nas ciências, aprofundarmos nossa conexão com a natureza, com as estrelas e com cada um? Como nossa vida mudaria para melhor? E se nós pudéssemos ver realmente os ‘padrões do mundo’ distintamente neste universo interconectado? Verdadeiramente observamos o universo quando abrimos nossos olhos? (ALENCAR, 2018)

Estes conceitos demonstram que neste momento o ambiente político de redemocratização do país buscou através do Movimento da Reforma Sanitária a aplicação dos direitos sociais.

Por que as árvores, juntamente ao monóxido de Carbono, veremos mais à frente, liberado pela constante poluição nas cidades, estas absorvem o CO2, e liberam o Oxigênio, (O2). Por isso que é tão importante a sua preservação e estímulo constante ao replantio de áreas devastadas. [[4]](#footnote-4)

Mesmo assim, com efeito, o pensador Gaston Bachelard entende que a nova epistemologia na sua complexidade não só se completa apenas por meio das aproximações empíricas sobre os objetos.

Na obra A Formação do Espírito Científico, do francês Gaston Bachelard: O primado da análise em referência à realidade; o cientista procura aproximar-se da compreensão do objeto, de um caminho paradigmático sustentável, segundo o filósofo e psicopedagogo ALENCAR (2018).

Uma vez que, quando nós consideramos que a educação ambiental se constitui neste processo que ocorre não apenas na escola, mas também na família, na sociedade, e que se trata não só de transmissão de conhecimentos, de certificação destes conhecimentos adquiridos, dos aprendizados adquiridos.

Assim, bem como, deste processo de uma socialização mais ampla, que se refere aos valores éticos, mas que diz respeito a uma verdadeira visão do mundo, a este olhar da sociedade sobre todos os seus processos.

Podemos perceber e, logo notamos isto ao longo de nosso percurso, da importância e tal relevância das temáticas das quais tratamos, nesse sentido em particular (ALENCAR, 2018). Já a ampliação dos atendimentos voltados apenas para o atendimento pessoal e fragmentado, voltado para uma mesma concepção: a busca de um olhar integral e, também do coletivo.

Na concepção do professor Dr. Luiz Henrique Proença SOARES (2015):

Esta temática é bem delicada e necessita de ser abordada com a máxima objetividade, sem preconceito, com interesse e afetos implícitos a partir do ato de educar, porém sem sentimentalismos medíocres. Esta temática é objeto de diversos debates, sendo fruto da evolução histórica que vem de outros debates, das discussões que vem de muitos e muitos anos. São entendimentos e posições que envolvem as concepções pedagógicas e políticas, bem como das experiências e das vivências práticas de professores, de familiares, dos pais de alunos, em especial, destes próprios alunos, que vem em um processo de acumulação das ideias, fazendo com que estas questões assumam nova configuração, ao longo do tempo e da história, como poderemos verificar ao longo do nosso percurso. (SOARES, 2015; In: ALENCAR, 2019)

Para a concepção de Laurell (1997), a saúde é vista como uma ‘necessidade humana’, cuja satisfação ‘associa-se imediatamente a um conjunto de condições, bens e serviços que permitem o desenvolvimento individual e coletivo de capacidades e potencialidades, conformes ao nível de recursos sociais existentes e aos padrões culturais de cada contexto específico’ (LAURELL, 1997).

Observamos que a Lei 8080/90, no seu artigo 3º, afirma que ‘a saúde tem como fatores determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais’; os níveis de saúde da população expressam a organização social e econômica do país. [[5]](#footnote-5)

Conforme o frade dominicano mineiro e preso político da Ditadura Militar brasileira: Quanto menos utopia, mais drogas. Quanto mais utopia, menos drogas. O que não dá é esperar que a juventude viva sem sonhos. - Frei Betto (2018)﻿, religioso dominicano e ativista político das Minas Gerais.[[6]](#footnote-6)

Segundo o professor Leonardo Gontijo (2019), físico e homeopata, a cerca desta temática:

Dráuzio por várias vezes eu me indignei por suas falas sobre os assuntos que você não tem nenhum conhecimento. Por exemplo: Homeopatia e espiritismo. E, também, mais sobre os inúmeros secos e molhados na rede Globo, essa fábrica de alienação. Desta vez eu tiro o meu chapéu por esta maravilhosa entrevista com Frei Betto. Eu aconselho a continuar nesta linha, com entrevistas com quem tem o que dizer e não tem ânsia de enganar o povo. Da obra: Gratidão às redes - físico e homeopata﻿. (GONTIJO, 2019)

Para a concepção do professor mineiro de Belo Horizonte/MG Jeferson Ferreira Correa (2019): Grande teólogo, filósofo e escritor. Frei Betto trabalha na preservação do bem comum e não está preocupado que os que não o entendem o considerem um ativista comunista. (CORREA, 2019)

Segundo a concepção do professor Daniel Gerson Cabral (2019):

A leitura materialista da bíblia é em si um absurdo. As interpretações dos ensinamentos e passagens bíblicas são grotescas, rasas, esvaziadas dos aspectos metafísicos que a tradição religiosa aponta por meio de símbolos e parábolas. Os apologistas da teologia da libertação, ainda que valorizem com muito acerto a caridade, a usam para justificar uma consciência dividida, que investe no conflito de classes. O resultado disso vai ser sempre o inferno na terra, não o céu. O Reino não é desse mundo, é só nessa descoberta que podemos ser livres. Falando ainda em linguagem bíblica, trocam o Cristo por algumas míseras moedas de prata, com a desculpa de que é para dar para um pobre oprimido (...) (CABRAL, 2019)

Conforme o professor Wellington Tigre (2017): Agora nesse novo momento do país, é importante ouvir verdadeiras previsões do que ocorreria e quais os erros cometido pela Esquerda. Gosto do Frei Beto, mas Socialismo? Onde deu certo? Falar em Revolução cubana como exemplo? (TIGRE, 2017)

 Enquanto o enfermeiro José Arimateia Landim: Frei Beto e os demais promotores da Teologia da Libertação, estão prestando um tremendo desserviço à Igreja Católica. Talvez eles farão mais estrago do que fez Lutero. A TL que implodir o Cristianismo.﻿ (LANDIM, 2017). Já a professora Regina Brasil (2017), assim afirma: São de esquerda todas as pessoas indignadas com a desigualdade social... Então me enquadro como pessoa de esquerda, graças a Deus!﻿ (BRASIL, 2017) [[7]](#footnote-7)

Segundo as concepções do professor Claudio Santos (2017), a cerca desta temática[[8]](#footnote-8):

É o objeto (da pesquisa) que determina o conteúdo do conhecimento. [...] O sujeito não põe nada no objeto, tira do objeto. Mas pra tirar do objeto, ele tem que ter instrumentos que não tão lá no objeto. Estão no passado, estão no acervo, estão no patrimônio da área de conhecimento onde esse sujeito intervém. E é por isso que é necessário conhecer esse acervo. Não tem que conhecer a teoria da representação social do Durkheim pra repeti-la. Mas tem que conhecer pra saber qual o potencial de análise que ela oferece. Pra puxar um exemplo pra Marx. Quem imaginar que vai ler todo o Marx e vai encontrar solução para os problemas do capitalismo da entrada do século XXI, tá completamente equivocado. Esse objeto [...], 120 depois que Marx morreu, tá metamorfoseado. Agora, quem quiser enfrentar esse objeto sem conhecer Marx, não vai sacar nada dele – objeto (SANTOS, 2017).

Para o enfermeiro paulistano Audislei Oliveira Nunes (2017): Não sou comunista muito menos simpatizante da causa. Entretanto, curvo-me diante de tão saborosa aula do Professor José Paulo Netto acerca das ideias de Marx. E aprecio demais obras deixadas por comunistas de peso, como: Orwell, Camus, Sartre, Hobsbawm & Engels, entre outros.

Segundo a concepção do sábio e polemista professor paulistano Paulo Furini (2018):

Prezados o objeto de meus estudos está no Capital. A minha área é técnica dentro de analises subjetivas, portanto, a análise sobre o capitalismo de nosso tempo contemporâneo está muito além da análise de Marx. No meu entendimento Marx pode ser analisado em sociologia e não em economia. A economia tem que ser liberal, independente do tipo de sociedade. Um exemplo disso é a China. (FURINI, 2018)

Para a professora Meiri Zapala (2018): Entrei na USP em ciências sociais em 1974. Foi decepcionante porque os professores foram proibidos de falar ou explicar Karl Max. O capital era leitura proibida. ‘Acabei mudando de curso. Hoje sinto-me realizada por ter o privilégio de assistir a esta aula maravilhosa. Muito obrigada a todos que tornaram isso possível’, principalmente ao professor Dr. José Paulo Netto.

Mas na parte que ele fala de comportamento animal tá bem errado. Comportamento animal é bem mais complexo do que se imagina, e existem espécies capazes de executar (e de forma bem limitada criar) linguagem articulada, e não só primatas.

Lógico que de uma forma bem mais primitiva, mas conseguem. O ponto é que a inteligência (inteligência propriamente dita, capacidade de raciocínio, resolução de problemas, uso de ferramentas, capacidade de aprender e ensinar, capacidade de aprender e manipular dedutivamente um sistema de comunicação, etc.), no reino animal não é 8 ou 80, existe uma variação de níveis.﻿[[9]](#footnote-9)

Para Luiz Fernando Tortele (2017): Professora Boschetti, gostaria de parabeniza-la pela excepcional exposição no 9° seminário de SS e, também agradecê-la pela atenção tanto com alunos, quanto para formados como eu na sessão de autógrafos. A senhora é brilhante! (TORTELE, 2017)

Segundo a concepção do professor e ativista suíço-canadense Will Bethoven (2018):

Para Jordan Peterson: Agora, Nietzsche disse no final de 1800 após dizer que Deus estava morto e suponho que isso significaria também a teoria do sofrimento que delineei no início, que é a base da civilização judaico-cristã, de que Deus estava morto e que pessoas o haviam matado e que nunca encontraríamos água suficiente para lavar o sangue, é uma paráfrase, mas mantive a mensagem básica correta, ele também disse: haverá duas consequências desse niilismo porque não há significado transcendente nele e mudei para o totalitarismo porque as pessoas não podem tolerar o niilismo.(BETHOVEN, 2018)

Ele disse que o caminho mais provável para o totalitarismo seria essencialmente o comunismo, ele não usou essas palavras, mas ele quis dizer isso, as palavras estão próximas o suficiente, ele disse socialismo, mas eu usarei comunismo para distingui-lo do socialismo democrático, e ele disse que provavelmente dezenas de centenas de milhões de pessoas morreriam no século 20 enquanto nós brincássemos com essa experiência e então ele disse que talvez pudesse valer a pena se aprendêssemos alguma coisa com isto.

Homem áspero, queremos dizer, inacreditável como não consigo imaginar como no mundo ele sabia que isso iria acontecer, especialmente com tanta antecedência. Mas Dostoievski sabia o mesmo, ele escreveu este livro chamado The Devils Or The Possessed, você pode ler esse é um ótimo livro que leva cerca de cento e cinquenta páginas para seguir em frente, mas depois disso tudo se encaixa.

 Depois se move e, é basicamente sua profecia a esse respeito, é o exame sobre o tipo de pessoa que surgiu após a morte de Deus na Rússia que liderou a revolução comunista, que é essencialmente brilhante, é aterrorizante e é uma grande introdução ao Arquipélago Gulag de Solzhenitsyn que descreve o que aconteceu quando esse tipo de pessoa assumiu a revolução.

Então, vamos ver o que aconteceu depois da revolução e podemos dizer bem, que tal replicarmos o experimento algumas vezes, porque você sabe como é, você está executando um experimento científico você quer descobrir o que algo faz se você o permite se comportar livremente, você não pode apenas executá-lo uma vez porque bem, talvez haja algo específico sobre essas condições que levaram ao resultado e você quer generalizá-lo sobre várias circunstâncias, então você pode dizer. Bem, vamos pegar este conjunto de ideias e vamos, então, vamos executá-lo em larga escala por um longo período de tempo em uma variedade de culturas e idiomas excepcionalmente diversos, então vamos fazer isso.

Nós poderíamos começar com os soviéticos, mesmo os de hoje, porque é o centésimo aniversário da revolução russa ou da celebração de Lenin, isso não é bom, é como celebrar Hitler, eu estou falando sério sobre isso, não é bom e o fato de que as pessoas poderem se atrever a pensar que esta tudo bem significa que há algo errado com o modo que olhamos para a história. (NETTO, 2018)

Lenin era um monstro e se você quiser saber sobre isso você pode ler os escritos de Solzhenitsyn sobre Lenin, porque os apologistas comunistas dizem que não foi Lenin, Lenin era um cara legal, ele era todo motivado pelo amor da classe trabalhadora, bem seu capanga era Stalin e se seu capanga é Stalin você não é um cara legal.[[10]](#footnote-10)

Lenin estava por perto durante a coletivização precoce e se você ler o que ele escreveu: Nós descobriremos que ele está perfeitamente disposto a ter qualquer número de pessoas morrendo enquanto seu sistema ideológico pudesse ser trazido à existência, então não há celebração de Lenin, não há nenhum revolucionário marxista legal e ele é nosso ídolo, não há nada disso!

Não se você sabe alguma coisa, não se você é decente, bem, houve morte dos atos legais que eu lhe contei que havia a fome ucraniana que 6 milhões foram lá, foi a ascensão do estado de Gulag porque acabou que Rússia, a União Soviética não podia funcionar com os princípios que havia estabelecido como sacrossantos, eles simplesmente não funcionavam.

Então, nós tinhamos que escravizar todo mundo e administrar sua economia como um Estado escravista essencialmente e tentar não matar as pessoas nos Gulags tão rápido para poder sugar algum trabalho produtivo deles. Foi a morte de dezenas de milhões de pessoas, nós nem sabemos porque as estimativas variam entre 15 a 60 milhões e não vamos conseguir escolher um número porque depois dos primeiros dez milhões você meio que provou o seu ponto e o fato de não sabemos se é entre 15 e 60 é na verdade uma indicação do horror disso.

Segundo o professor José Paulo Netto (2018):

Pois, porque a nossa conta está para além de dezenas de milhões e isso é apenas no século passado e depois houve a repressão de 1956 na Hungria e 1968 invasão da Checoslováquia então havia todo o holocausto nuclear que estava acontecendo ao mesmo tempo e o fato de que em 1962 e 1984 estávamos a segundos de total aniquilação, durante a crise dos mísseis cubanos as chaves estavam nos sistemas intercontinentais de lançamento de mísseis balísticos e Castro como ele admitiu para Jimmy Carter, no caso de alguns de vocês serem fãs de Castro o que não deveriam ser, que ele estava perfeitamente disposto a ter Cuba aniquilada se isso significasse a derrota dos Estados Unidos. (NETTO, 2018)

2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Então, em 1984, aproximadamente, eu posso ter errado a data exata, os russos receberam uma indicação de seus primeiros sistemas de guerra que os americanos lançaram cinco mísseis termonucleares e um oficial decidiu que era um erro e se recusou a lançar a retaliação e ele simplesmente morreu cerca de duas semanas atrás.

Então você sabe que foi bem próximo e esse foi o experimento número um, digamos que não foi bom esse experimento, digamos assim, não foi bom, foi exatamente à antítese do bom foi justamente a antítese do bom.

Mas isso não foi tudo o que eu quis dizer, há a reabertura popular da China, que é um país diferente, seriamente um país diferente, tradição diferente, idioma diferente, quantas pessoas morreram na China sob Mao?

Ninguém sabe, o mesmo problema com a União Soviética, apesar de Mao ser um monstro maior que Stalin e isso é impressionante porque há Hitler, há Stalin e Mao e dos três, Mao era provavelmente o pior, ele ainda é reverenciado na China talvez por sua afinidade com a Coréia do Norte que ainda pode destruir a todos nós, os remanescentes desse estado horrível.[[11]](#footnote-11)

Talvez cem milhões de pessoas morreram na China durante o Grande Salto Adiante que é realmente um enorme salto, bem talvez não fossem cem milhões, talvez fossem apenas 40 milhões, mas como eu disse antes, você está contando dezenas de milhões de pontos já feito e depois havia Camboja e os campos de extermínio e Bulgária e Alemanha Oriental e Romênia e a república popular democrática da Coréia, que é a Coréia do Norte, e Vietnã e Etiópia, Hungria, etc. Nunca foi um estado comunista de sucesso, Cuba I, suponhamos que chegou mais perto, mas foi radicalmente os soviéticos despejaram dinheiro em Cuba, o que não conta realmente.

Então a primeira pergunta era bem, esses marxistas são motivados pelo amor ou pelo ódio? Bem, é amor ou ódio que produz cem milhões de pessoas mortas? Isso é evidência suficiente ou não? [[12]](#footnote-12)

Se não é suficiente evidência, se você pensa para si mesmo que não é evidência suficiente, nunca foi realmente dado que é apropriado, uma boa tentativa. É como bem, qual seria uma boa tentativa? Já o professor mineiro e marxista José Paulo Netto (2018), vem sempre a nos afirmar categoricamente:

Veja, eu sempre penso quando eu ouço alguém dizer que eu sei o que você pensa, você pensa na sua arrogância ilusória que você entende as doutrinas marxistas melhor do que qualquer outra pessoa. E, se você fosse o único a implementar essas doutrinas você teria introduzido a utopia, é isso que você quer dizer ao proferir isso e, eles o fazem. (NETTO, 2018)

E há uma ideia no Novo Testamento de que há um pecado contra o Espírito Santo, se você cometer esse pecado, e ninguém realmente sabe o que é, você não pode ser perdoado e eu diria: Bem se você quer um candidato para o pecado contra o Espírito Santo no século 21, a declaração de que o comunismo real nunca foi julgado com a ideia subjacente de que se você tivesse sido a pessoa a implementá-lo teria funcionado, ‘eu acho que isso é um ótimo candidato a algo para o qual você nunca deveria ser perdoado. Tudo bem, então isso é marxismo’. (Jordan Peterson, 2018)﻿

Portanto, não adianta não somente, um indivíduo ter uma boa alimentação, uma moradia, se para este indivíduo falta, por exemplo, o saneamento básico e a coleta seletiva de lixo urbano.

Já que as leis aqui no Brasil, já destacando esta Lei no. 8.080, que é do Sistema Único de Saúde, da Constituição Federal de 1988, estabeleceu a critério único de equidade e de igualdade, que o indivíduo tivesse este bem estar.

Então, uma vez que o SUS juntamente com o governo federal, e a Constituição de 1988 criou essa forma de saúde e destacou: Da importância do bem estar físico, social e também do meio ambiente.

3. REFERÊNCIAS:

ALENCAR, Francisco Hermes Batista. Educação Ambiental na Complexidade das Ciências Naturais. Caicó/RN: Sucesso Editorial, 2018. 15 pp.

BACHELARD, Gaston. A Formação do Espírito Científico: Contribuição para uma Psicanálise do Conhecimento. Tradução de Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro-RJ: Editora Contraponto, 1996. 1ª. Edição de 1938.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: Lei Deputado Darcy Ribeiro. Brasília: Editora do Senado Federal, 1988. Edição Revista e Comentada.

FOUCAULT, M. História da Loucura. São Paulo. Ed. Perspectiva. 1978.

HORTA; B. Nise. Arqueóloga dos Mares. Rio de Janeiro. Ed. E + A edições do Autor. 2008.

TRIGUEIRO, André (org.). Meio ambiente no século 21: 21 Especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas. Ed. Cortez: São Paulo, 2018.

SILVEIRA. N. Casa das Palmeiras. A Emoção de Lidar. Uma Experiência em Psiquiatria. Rio de Janeiro. Ed. Alhambra. 1986.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_Cartas à Spinoza. Rio de Janeiro. Livraria Francisco Alves Editora S.A. 1995.

SPINOZA, B. Ética. Lisboa. Relógio D’água Editores. 1992.

WIENPAHL, P. Por um Spinoza Radical. Fondo de Cultura Económica. México. 1990.

SOUSA, Jair Moisés. Darwin e seus Daimons (Tese de Doutorado). Editora da UFRN: Natal, 2017.

4. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHASIN, José. Superação do Liberalismo. Maceió: UFAL, 1988. Anotações de aula, p. 03 – 47

LUKÁCS, György. As bases ontológicas do pensamento e da atividade do homem. Revista Temas de Ciências Humanas nº 4. São Paulo: Ciências Humanas, 1978.

ROUANET, Sérgio Paulo. Mal-estar na Modernidade. 1ª reimpressão São Paulo: Companhia das Letras, 1998. Cap. 1.

NETTO, José Paulo. Razão, ontologia e práxis. Revista Serviço Social & Sociedade nº 44, Ano XV, Abril, São Paulo: Cortez, 1994.

BUEY, Francisco Fernandes. Um novo Materialismo. Marx (sem ismos). Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2004.

MARX, Karl. O capital. Crítica da economia política. São Paulo: Abril Cultural, 1983. Coleção Os economistas. Vol. 1, tomo 1 (prefácio à primeira edição e posfácio à segunda edição)

*\_\_\_\_\_\_\_\_*. Miséria da filosofia. São Paulo: Centauro, 2006. (Cap. 2 e “Carta a P. V. Annenkov)

LUKÁCS, György. Para uma ontologia do ser social 1. São Paulo: Boitempo, 2012. Cap. 4.

NETTO, José Paulo. Introdução ao estudo do método de Marx. SP: Expressão popular, 2011.

KUHN, T. S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 1970. Caps. 2, 3, 4.

IANNI, Otávio. A crise de paradigmas na Sociologia. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais, nº 13. Ano 5, jun. de 1990.

LUKÁCS, György. Determinações para a crítica particular do desenvolvimento da sociologia. In. NETTO, J. P. (org.) Sociologia. Col. Grandes Cientistas Sociais n.º 20. São Paulo: Ática, 1981.

SANTOS, Boaventura de Souza. Introdução a uma ciência pós-moderna. RJ: Graal, 1989.

SANTOS, Josiane Soares. Neoconservadorismo pós-moderno e Serviço Social brasileiro. São Paulo: Cortez, 2007. Cap. 1.

SOUSA, Adrianyce Angélica Silva de. “Pós-modernidade”: fim da modernidade ou mistificação da realidade? In. Revista Temporalis nº 10 (Jul/Dez). Recife: ABEPSS, 2005.

COUTINHO, Carlos Nelson. Pluralismo: dimensões teóricas e políticas. In. Cadernos ABESS, n. 04. São Paulo: Cortez, 1991.

LESSA, Sérgio. Lukács, ontologia e método: em busca de um(a) pesquisador(a) interessado(a). In. Revista Praia Vermelha, n. 02. Rio de Janeiro: PPGSS/UFRJ, 1999.

MÈSZÀROS, István. O poder da ideologia. São Paulo: Boitempo, 2004. CAP. 6.﻿

1. 1 Larissa Garcia da Silva Freitas é graduanda em Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos-PB (FIP); Francisco Hermes Batista Alencar, filósofo e psicopedagogo, estudante de Ciências Biológicas- (UFCG-CSTR) e mestrando em Ciências da Educação (CECAP-Brasília-DF), residente à Rua: Jailson Resende Ramalho, 199-São Bentinho-CEP: 58865-000; São Bento-PB; E-mail: fhermes20@gmail.com. [↑](#footnote-ref-1)
2. Saúde Ambiental, no sentido do cuidado de nossa casa comum e coletivamente habitada por todos nós: A humanidade em construção, neste pequeno asteroide que todos chamamos de Terra, quando cerca de 70% é composta por águas salgadas divididas em três grandes oceanos, sendo o Pacífico, o Atlântico e o Índico. Segundo o dominicano preso político na Ditadura Militar brasileira: Quanto menos utopia, mais drogas. Quanto mais utopia, menos drogas. O que não dá é esperar que a juventude viva sem sonhos. - Frei Betto﻿, frade dominicano mineiro de Belo Horizonte. [↑](#footnote-ref-2)
3. Para a presente reflexão também nos utilizamos deste rico material audiovisual disponível em 01/05/2019, às 10:41 min da manhã na rede Google aberta do Canal Youtube.com (83) 99118.6110: <https://www.youtube.com/watch?v=ChfFg3_-qTM>. [↑](#footnote-ref-3)
4. Bem aqui observamos a importância de tal estudo pormenorizado a cerca dos problemas com deficiências na educação brasileiras, bem como nos Estados e municípios do Nordeste brasileiro: <https://www.youtube.com/watch?v=jOEmxh23PaQ>. [↑](#footnote-ref-4)
5. A inclusão da educação ambiental escolar seria um desafio a ser superado na sociedade hodierna? Isto é o que nos demonstra este material audiovisual muito proveitoso que doravante o exibimos aos profissionais da educação fundamental onde atuamos, na rede pública de ensino em São Bento-PB, em especial, no bairro São Bentinho: <https://www.youtube.com/watch?v=T6CuaOV1sTQ>. [↑](#footnote-ref-5)
6. Segundo o professor Wilson Dias: Uma pequena correção. O Convento da Penha, em Vila Velha-ES, é de aproximadamente 1558, e não 1530. A atual Vila Velha, sede da capitania do Espírito Santo, foi fundada quando da chegada dos portugueses em 23 de maio de 1535. A palestra vale totalmente o tempo usado para acompanhá-la.﻿ [↑](#footnote-ref-6)
7. Aqui queremos destacar as opiniões do frade dominicano Frei Betto, a partir desta conferência em João Pessoa-PB, neste importante material audiovisual através da rede aberta do Youtube.com: <https://www.youtube.com/watch?v=y4PltlkVN6Y>. Para Audislei Oliveira Nunes (2017): Não sou comunista muito menos simpatizante da causa entretanto, curvo-me diante de tão saborosa aula do Professor José Paulo Netto acerca das ideias de Marx. E aprecio demais obras deixadas por comunistas de peso, como: Orwell, Camus, Sartre, Hobsbawm & Engels entre outros. [↑](#footnote-ref-7)
8. Segundo o professor Paulo ABE (2018): Não consigo concordar com as principais ideias de Marx. Buscando entender melhor que cheguei a esse vídeo. Mas independentemente de ideologia, uma coisa deve ser dita: O Professor José Paulo Netto é realmente um fenômeno. Didática excepcional e domínio pleno do conteúdo. Fico feliz em saber que nosso país ainda tem profissionais desse nível!﻿ [↑](#footnote-ref-8)
9. Didática excepcional e, domínio pleno do conteúdo. Ficamos felizes em sabermos que nosso país ainda tem profissionais desse nível Superior. [↑](#footnote-ref-9)
10. Nós já descobriremos que ele está perfeitamente disposto a ter qualquer número de pessoas morrendo enquanto seu sistema ideológico, em Karl Marx. [↑](#footnote-ref-10)
11. Nós tínhamos que escravizar todo mundo e administrar sua economia como um Estado escravista essencialmente e tentar não matar as pessoas nos Gulags tão rápido para poder sugar algum trabalho produtivo deles. [↑](#footnote-ref-11)
12. Aqui queremos destacar a cerca da saúde ambiental, com seus conceitos e riscos neste importante material audiovisual: <https://www.youtube.com/watch?v=ChfFg3_-qTM>. [↑](#footnote-ref-12)